

Programas Vencedores: sete
3º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura
junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional
de Incentivo à Leitura – PROLER
1998

1º Lugar: Leitura na Calçada.

Leitura na Calçada. Rua Ministro Francisco Campos, 185, 35.640.000 Pompéu, Minas Gerais. A responsável é a professora e escritora Edméia da Conceição de Faria Oliveira.

A professora aposentada e escritora Edméia caminhava diariamente pelas ruas da cidade de Pompéu, Minas Gerais, onde mora. Todos os dias, crianças vinham ao seu encontro, pediam balas e brinquedos. Ela deu livros! Isso teve início em 1992. Ela passou a encontrar as crianças levando vários títulos de literatura infantil e juvenil de seu acervo pessoal, uma média de 500 livros. Sentava na calçada junto à criançada. Liam e conversavam sobre os livros.

Esponaneamente, as crianças iam chegando, e a calçada sendo tomada por elas e pelos livros. "A moda pegou. Hoje mais de cem crianças, distribuídas em vários grupos não-fixos, constituídos de crianças brincantes e passantes na rua participam do programa" em várias calçadas da cidade. Os livros são emprestados às crianças sem nenhum registro. Saem das calçadas e entram em casas, envolvem seus familiares e as pessoas da cidade.

A partir desse trabalho houve uma mudança significativa no desempenho escolar da meninada, e os professores acabaram por incorporar a leitura em seu planejamento. Para garantir a continuidade do projeto, sua ampliação e expansão, a escritora reuniu um grupo e criou a Associação de Amigos do Livro e da Criança que congrega profissionais envolvidos com a Educação Infantil ou identificados

com os princípios do programa. Por meio da Associação, a professora ministra cursos para promotores de leitura, faz palestras, oficinas e mantém intercâmbio com entidades e órgãos que desenvolvem programas de incentivo à leitura e atendimento à infância. A experiência tem sido registrada em um livro. O programa tem sido reconhecido nacional e internacionalmente e pela sua originalidade e capacidade em influenciar a família e a escola das crianças envolvidas, por isso a comissão julgadora concedeu-lhe o 1º lugar no Concurso.

2º Lugar: Biblioteca Livro em Roda.

Biblioteca Livro em Roda. Associação Educativa Livro em Roda. Rua Projetada, s/nº, Loteamento Nossa Senhora das Neves, 58322-000; Conde, Paraíba. As responsáveis são as professoras Tereza Cristina Barbosa de Brito - Dudui e Anne Ceulemans.

Em 1996, as professoras Anne e Tereza Cristina fundaram a Associação Educativa Livro em Roda. Convencidas da importância da leitura na educação e no desenvolvimento pessoal de crianças, as duas começaram a visitar a área rural do município de Conde, na Paraíba, levando às crianças uma minibiblioteca.

Inicialmente os livros ficavam acondicionados em caixas de papelão e rodavam no carro de uma das professoras. A Biblioteca Livro em Roda chegou, em fevereiro de 1997, à primeira comunidade: Capim Açú. Inscreveram-se 50 crianças.

Semanalmente, os livros rodam até os locais combinados e são a principal atração da roda de crianças que se forma. E é nessa roda que são desenvolvidas atividades de empréstimo e leitura de livros, comentários e brincadeiras sobre as histórias lidas, criação de novas histórias, que resgatam as tradições populares e confecção artesanal de livros com material produzido pelas crianças.

O acervo da Biblioteca Livro em Roda foi aumentando gradativamente e com ele o número de comunidades atendidas. Em agosto de 1998, seis comunidades eram atendidas, com um total de mais de trezentas crianças

inscritas e um acervo de 900 livros de literatura infantil. As dificuldades foram sendo deixadas para trás e, ao final de 1997, a Associação Educativa Livro em Roda conseguiu mais livros e uma verba com a qual foi possível adquirir uma caminhonete, o que facilitou o transporte dos livros e possibilitou o acesso a outros lugares.

Os livros hoje rodam em caixas de plástico coloridas, arrumados de acordo com a faixa etária correspondente. Apesar de a dificuldade de se avaliar o impacto desse trabalho na formação do cidadão leitor, as professoras responsáveis percebem que após um ano e meio de trabalho as crianças escolhem mais conscientemente os livros e fazem pedidos com uma temática específica. Além disso, no dia a dia se referem ao vocabulário, expressões e assuntos dos livros lidos. As professoras das turmas das escolas visitadas comentam em sentido positivo o funcionamento da biblioteca no desenvolvimento dos seus alunos.

3º lugar: Ler e Escrever é só começar.

Ler e Escrever é só começar. Colégio Estadual Dona Iayá. Rua São João, 311 B, São João, 75.703.140; Catalão, Goiás.

Projeto de incentivo à leitura que tem a literatura como ponto de partida para estimular e desenvolver nos alunos a capacidade de pensar e refletir criticamente. Sua operacionalização envolve ações voltadas para a formação e atualização dos professores e junto aos alunos matriculados. Em relação aos professores, as ações dizem respeito à participação em cursos, seminários, oficinas, produção de artigos que sistematizam a prática pedagógica, incentivo a cursos de graduação, especialização, mestrado e leitura, muita leitura!

A partir da articulação entre as disciplinas promovidas pela leitura literária que, pela sua natureza instigante e não doutrinária, desperta no leitor a vontade de pensar e debater os conflitos por ela desencadeados, os professores de todas as áreas de ensino realizam um trabalho coletivo de construção do conhecimento

e implementam uma proposta onde, através da discussão teórica e de atividades práticas, a leitura tem um lugar de destaque.

Já os alunos do Ensino Fundamental e Médio participam de atividades de leitura em todas as disciplinas: lêem livros de literatura, periódicos, textos informativos, produzem textos para que sejam lidos pelos colegas, confeccionam livros e participam, com sucesso, de concursos de contos e poemas.

O projeto é muito bem fundamentado. Nele, ressalta-se a valorização da literatura e de outras modalidades textuais que estão presentes na sociedade, inserindo-as no cotidiano escolar; a periodicidade do trabalho desde 1993 e a avaliação permanente indica o grau crescente de rendimento dos alunos, que é comprovado pela qualidade de suas produções encaminhadas junto ao projeto.

Menções Honrosas:

Projeto Dazibao - O Fazer Literário a partir de Laboratórios Vivenciais. Escola Técnica Federal do Mato Grosso. Rua 03, Quadra 05, Casa 09, Jardim Universitário, 78.100.010; Cuiabá, Mato Grosso. A responsável é a professora Maria Cristina Aguiar Campos.

O Projeto Dazibao - O Fazer Literário a partir de Laboratórios Vivenciais teve início no ano de 1994, implementado pela professora Maria Cristina, na Escola Técnica Federal do Mato Grosso. Recém acabada uma greve sem sucesso, ela iniciou suas aulas de Literatura Brasileira com o estudo do simbolismo. O primeiro fato constatado foi a postura dos alunos que indicava tédio e desânimo. Ao perceber a necessidade de envolver os alunos, a professora responsável encontrou a resposta. Perto da escola ficava o cemitério. Como a morte sempre foi um tema muito caro aos simbolistas, resolveu trabalhá-lo em sala de aula, introduzindo-o com a canção Cinzas de Fagner e poemas de Augusto dos Anjos.

Surgiu, assim, a proposta de levar os alunos ao cemitério, espaço próximo, mas que devido à rotina passava despercebido. "De volta à sala, conversas e lembranças emocionadas [...] A produção textual fervilhou consistentemente". Alunos de outras turmas intimaram seus professores a participar da experiência e ela se ampliou.

A produção dos alunos somou-se aos textos variados de autores regionais e nacionais, que resultaram numa publicação, a Revista Dazibao, que em chinês significa jornal de letra grande e semanticamente alude ao direito à liberdade de expressão. A partir dessa, várias outras experiências com trabalho vivencial foram realizadas, até mesmo fora da Escola Técnica Federal de Mato Grosso, pois o propósito pedagógico dessa prática está em explorar imagens que se materializam nas falas das pessoas; elas são a matéria-prima da produção literária.

Muitos alunos que participaram do trabalho desenvolveram gosto pela leitura. Um deles se tornou escritor. Após cada atividade vivenciada, alunos e professores trocam livros sobre a temática escolhida e produzem textos. No primeiro número da Dabizao o tema foi morte, e o segundo número, já em fase de produção, a temática trabalhada é masculino e feminino.

Biblioteca do Centro Comunitário do Hospital Sara. Rede Sara de Hospitais do Aparelho Locomotor. Biblioteca do Centro Comunitário da Unidade de São Luís, Maranhão. Av. Luiz Rocha, s/nº, 65035-270; São Luís, Maranhão. Tel.: 98 + 216-5251. Fax: 98 + 216-5126. E-mail: cco@slz.sarah.br As responsáveis são Lélia Lofego, Sonia Regina Trovão, Valdirene Azevedo e Cassia Rodrigues.

A Rede Sara de Hospitais do Aparelho Locomotor é uma rede de hospitais públicos que presta serviços de ortopedia e reabilitação. Possui cinco unidades hospitalares localizadas em Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza e São Luís.

O Sara da Unidade de São Luís foi implantado, em 1993, em Monte Castelo, bairro periférico e carente da ilha; por esse motivo foi construído, em

1995, o Centro Comunitário (CCO), com o objetivo de estabelecer vínculos entre o hospital e a comunidade. O Centro Comunitário é composto por uma Biblioteca (Bib-Cco) e uma Brinquedoteca, além de salas para leitura e atividades artísticas, anfiteatro, área verde e um salão com recursos audiovisuais.

A Bib-Cco é um dos carros - chefes do Centro; possui um acervo de 2.622 livros de literatura infantil e juvenil, clássicos da literatura brasileira e mundial, obras de referência e livros sobre artes, história, filosofia, etc. Em 1996, um questionário sobre a história familiar da criança usuária do Cco foi aplicado com mães das 21 crianças mais assíduas. Um dos tópicos indagava sobre hábitos de leitura. A proposta do questionário era entender e atender melhor as crianças, conhecendo seu universo familiar e a forma como elas constroem a sua identidade. Um dos pontos interessantes apontados no resultado do questionário diz respeito ao papel transgressor do livro quando sai da Bib-Cco e entra na casa do usuário. Como exemplo, há o caso de um livro sobre educação sexual que mostra os confrontos entre os significados do corpo e da sexualidade na casa do usuário.

A proposta da Bib-Cco busca a reflexão sobre o país, a própria pessoa e o outro através das leituras que as crianças fazem das obras de literatura infantil. Mantém atividades para as diferentes faixas etárias: Internautas iniciantes que possibilita às crianças e adolescentes o acesso à informação virtual, redimensiona o espaço social da biblioteca; Poetas adolescentes utiliza recursos como o Vídeo Poesia do Instituto Cultural Itaú que pretende despertar o interesse pela poesia. Cada participante possui um caderno para anotar suas criações, seus poemas preferidos e registrar o que acontece nos encontros semanais e oficinas de arte que incentivam o hábito da leitura ampliando suas possibilidades.

Depoimentos de usuários, fotografias e o relato muito bem apresentado documentam a expressividade e a originalidade do projeto que beneficia um número significativo de crianças.

Biblioteca Viva. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. Rua Lisboa, 224, Jardim América, 05413-000; São Paulo, São Paulo. Tel./fax: 11 + 881-0699. - E-mail: info@fundabring.org.br

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos, a Abrinq, criou em 1989, dentro de sua estrutura, uma Diretoria de Defesa dos Direitos da Criança, núcleo da futura Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. Em 1993, começou uma campanha para o Projeto Nossas Crianças. O projeto tem um potencial mobilizador e engloba vários outros subprojetos que iniciam como uma extensão da atividade principal, mas que depois adquirem vida própria.

O primeiro desses subprojetos é o Biblioteca Viva, uma iniciativa ancorada na idéia de que o contato com a leitura pode ser importante para a educação e a promoção da criatividade das crianças de baixa renda. É uma ação cultural que considera o livro um direito e a leitura, uma possibilidade de encantamento, prazer, conhecimento e espaço de imaginação, reflexão e liberdade.

Um dos objetivos do projeto é formar mediadores de leitura e levar livros de qualidade a estruturas de atendimento à infância. O projeto seleciona creches, centros de juventude, abrigos que atendem a populações socialmente desfavorecidas; doa acervos de literatura infantil e juvenil e forma seus educadores para que integrem o livro no cotidiano das crianças e dos jovens.

De 1995 a 1997, o projeto contou com a participação de 32.418 crianças e jovens e a perspectiva é que de 1998 até 2000 mais 63.000 novos leitores estejam fazendo parte de um dos 110 novos núcleos que estão sendo implantados.

Programa de Leitura do Colégio Militar de Recife. Colégio Militar do Recife. Av. Visconde de São Leopoldo, 198, Engenho do Meio, 50.730.120; Recife, Pernambuco. O responsável é o Coronel Ayrton Carneiro Leão das Neves, chefe da Divisão de Ensino.

O Exército Brasileiro, através do Departamento de Ensino e Pesquisa - DEP/Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, mantém uma rede de

Colégios Militares em Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Santa Maria, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Brasília e Campo Grande. Atendem mais de 15.000 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

Em 1994, preocupado com a formação de seus quadros, criou o Grupo de Trabalho para o Estudo e Modernização do Exército - GTME constituído por profissionais das mais diferentes áreas. O GTME propôs um programa geral de trabalho composto de sete projetos, dentre os quais o Programa de Leitura.

O Programa originou-se da constatação de que a leitura feita pelo efetivo do Exército era insuficiente para o tipo de profissional que se queria formar, e que a leitura permanece como ferramenta imprescindível para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, da pesquisa e do auto-aperfeiçoamento. Os Colégios Militares aderiram ao Programa de Leitura; programaram bibliotecas escolares e incentivaram cada aluno a formar a sua própria.

O programa contou com a parceria da Biblioteca do Exército Editora - Bibliex que editou títulos de autores brasileiros e portugueses destinados aos alunos de Ensino Fundamental e Médio. O Colégio Militar do Recife conclamou professores e alunos a desenvolverem, dentro e fora do horário escolar, atividades de promoção da leitura e da escrita. Várias atividades foram planejadas para atingir os objetivos do programa.

Após o início do programa, em 1996, verificou-se um salto qualitativo na produção escrita dos alunos, o que fez com que estes participassem de vários concursos literários e alcançassem resultados excelentes. O Colégio Militar do Recife possui um acervo significativo, com livros de gêneros variados.